

**CAMÕES, ENGENHO E ARTE
COMEMORAÇÕES DO V CENTENÁRIO DO NASCIMENTO
DE LUÍS DE CAMÕES**

**BALANÇO
DA PARTICIPAÇÃO
DAS ESCOLAS**

Título	<i>Camões, Engenho e Arte. Comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões. Balanço da participação das escolas.</i>
Editor	Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação Departamento de Promoção da Leitura Rede de Bibliotecas Escolares Ministério da Educação, Ciência e Inovação Travessa das Terras de Sant’Ana, 15, 1250-269 Lisboa http://www.rbe.mec.pt
Autor	Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação Departamento de Promoção da Leitura Rede de Bibliotecas Escolares Ministério da Educação, Ciência e Inovação
Design gráfico	Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação Departamento de Promoção da Leitura Rede de Bibliotecas Escolares Ministério da Educação, Ciência e Inovação 1.ª edição, junho 2026 PORTUGAL. Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação. Departamento de Promoção da Leitura. Rede de Bibliotecas Escolares — Ministério da Educação, Ciência e Inovação. <i>Camões, Engenho e Arte. Comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões. Balanço da participação das escolas.</i>
CDU	027.8

Conteúdo

Enquadramento	3
Objetivos e linhas de ação	4
Metodologia de recolha e tratamento dos dados	7
Participação global	9
Análise por eixos de atividade	11
Participação por níveis de ensino	14
Propostas de atividades exploratórias por ciclo	16
Apropriação local e práticas distinguidas no âmbito do Fazer em Rede	21
Disseminação e valorização das práticas locais	23
Atividades complementares ao Diagnóstico da Fluência Leitora	24
Ler Camões: leitura simultânea e divulgação em rede	26
Projeto RBE associado às comemorações: Ser Escritor é Cool!	28
Ciclo de webinares	30
Curadoria de recursos	32
Formação de docentes	34
Iniciativas territoriais, municipais e de redes concelhias	39
Momentos de encerramento das comemorações	43
Comunicação, divulgação e presença digital – não sei se faz sentido	45
Impacto percebido pelas escolas	47
Conclusão	50

Enquadramento

As comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões constituíram uma oportunidade particularmente significativa para revisitar a obra, a figura e o legado do poeta, inscrevendo-os nos contextos educativos contemporâneos e convocando as escolas para uma leitura renovada de um património literário fundador da língua e da cultura portuguesas.

Entre 2024 e 2026, a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE) assumiu um papel ativo na dinamização deste processo, concebendo e divulgando um conjunto diversificado de iniciativas destinadas a apoiar as escolas e as bibliotecas escolares na construção dos seus próprios programas comemorativos. Esta intervenção procurou conjugar leitura, conhecimento, criação, pesquisa, expressão artística, participação cultural e reflexão crítica, valorizando a atualidade da obra camoniana e a sua capacidade de dialogar com os desafios do presente.

A ação da RBE desenvolveu-se em torno de iniciativas longitudinais e pontuais, propostas de atividades para diferentes ciclos de ensino, sessões com especialistas e autores, ações de formação, curadoria de recursos e estratégias de divulgação em rede. Ao longo deste percurso, as bibliotecas escolares foram chamadas a desempenhar um papel de mediação cultural e pedagógica, mobilizando alunos, docentes, comunidades educativas e parceiros locais para uma apropriação plural, criativa e interdisciplinar de Camões.

O presente relatório sistematiza o trabalho desenvolvido no âmbito desta comemoração, tendo por base os dados recolhidos junto das escolas, os registos de participação, as evidências públicas disponibilizadas e a informação relativa às ações promovidas ou apoiadas pela RBE. Pretende-se construir uma leitura global da forma como as escolas tornaram Camões presente na leitura, na criação artística, na investigação, na formação docente e na vida das comunidades educativas.

Objetivos e linhas de ação

A intervenção da Rede de Bibliotecas Escolares no âmbito das comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões teve como principal objetivo mobilizar as escolas e as bibliotecas escolares para uma celebração alargada, participada e pedagogicamente significativa da vida, da obra e do legado do poeta.

Desde o início do processo, procurou-se que esta comemoração não se limitasse a uma evocação formal ou pontual, mas se traduzisse numa oportunidade de leitura, criação, investigação, debate, expressão artística, formação e participação cultural. Camões foi, assim, convocado não apenas como figura maior da literatura portuguesa, mas também como ponto de partida para abordagens interdisciplinares, criativas e contemporâneas, capazes de envolver alunos de diferentes idades, docentes de várias áreas disciplinares, bibliotecas escolares, comunidades educativas e parceiros locais.

Num primeiro momento, as escolas foram convidadas a inscrever-se na iniciativa **Camões, Engenho e Arte**, formalizando a sua participação e sinalizando a intenção de desenvolver atividades no âmbito das comemorações. Esta fase inicial permitiu mapear a adesão à iniciativa, dar visibilidade à sua expressão territorial e reforçar a ideia de uma comemoração construída em rede. No total, registaram-se **479 inscrições de agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas**, cuja distribuição foi disponibilizada através de um [mapa público de participação](#).

A partir desta mobilização inicial, a RBE estruturou a sua ação em torno de um conjunto de linhas complementares, concebidas para apoiar as escolas na construção dos seus próprios programas comemorativos e para favorecer a adaptação das propostas aos diferentes contextos educativos.

Entre as [iniciativas longitudinais](#), desenvolvidas ao longo do período comemorativo, destacou-se **(Re)criar Camões**, orientada para a produção de trabalhos criativos em diferentes linguagens, suportes e expressões artísticas. Esta linha incentivou a reinterpretação da obra camoniana e a construção de pontes entre o legado de Camões e a contemporaneidade, valorizando a criatividade dos alunos e a diversidade de formas de expressão.

A iniciativa **Pensar (com) Camões** promoveu momentos de leitura, reflexão e debate em torno de temas presentes na obra camoniana, relacionando-os com questões atuais e favorecendo o diálogo interdisciplinar. Esta linha de ação permitiu explorar Camões como referência literária, cultural e ética, abrindo

espaço à problematização de temas como a viagem, o amor, a condição humana, o encontro com o outro, a memória, a identidade e a transformação.

A linha **Mostrar Camões** centrou-se na organização de exposições, instalações, mostras temáticas e outras formas de apresentação pública inspiradas na biografia, na época e na obra do poeta. Esta vertente contribuiu para tornar visível o trabalho desenvolvido pelas escolas e pelas bibliotecas escolares, envolvendo a comunidade educativa e, em muitos casos, parceiros externos.

A iniciativa **(Re)descobrir Camões** dirigiu-se sobretudo ao aprofundamento do conhecimento da obra camoniana e à exploração de estratégias pedagógicas para a sua integração em diferentes contextos de ensino e aprendizagem. Através de sessões, encontros e ações de formação, procurou-se apoiar os docentes na atualização científica, didática e pedagógica necessária a uma abordagem mais informada, crítica e atual de Camões.

A estas linhas de ação juntou-se [Ler Camões](#), iniciativa pontual de leitura simultânea de textos camonianos, concebida como uma experiência coletiva de leitura à escala nacional e internacional. Esta ação procurou unir alunos de diferentes idades e geografias em torno da palavra de Camões, valorizando a leitura em voz alta, a dimensão simbólica da celebração partilhada e a participação das comunidades educativas.

Para apoiar diretamente o trabalho das bibliotecas escolares e dos docentes, a RBE disponibilizou ainda um [conjunto de propostas de atividades exploratórias para os vários ciclos de ensino](#). Estas propostas procuraram articular leitura literária, pesquisa, escrita, oralidade, expressão artística, pensamento crítico, literacia mediática e articulação curricular, oferecendo às escolas possibilidades de trabalho flexíveis e adaptáveis às suas realidades. Foram igualmente concebidas [atividades associadas ao Diagnóstico da Fluência Leitora](#), reforçando a ligação entre a comemoração literária e o desenvolvimento das competências leitoras.

A dimensão formativa constituiu outro eixo relevante da intervenção. Ao longo do período comemorativo, foram promovidos [webinares](#) e encontros com especialistas e autores, destinados a aprofundar o conhecimento sobre Camões e a sua obra e a estimular abordagens interdisciplinares, atualizadas e pedagogicamente significativas.

A RBE desenvolveu também um trabalho continuado de curadoria e divulgação de [Recursos para celebrar](#), reunindo materiais em diferentes formatos e suportes sobre a vida, a obra, a época e a receção contemporânea de Camões. Esta curadoria foi complementada por uma estratégia de comunicação em rede,

através da divulgação de iniciativas, evidências e produções das escolas nas plataformas digitais da RBE.

No seu conjunto, estas linhas de ação procuraram garantir que a comemoração do V Centenário se traduzisse num processo vivo de leitura, criação, conhecimento e participação. As bibliotecas escolares afirmaram-se, neste contexto, como espaços de mediação cultural e pedagógica, capazes de aproximar Camões dos alunos e das comunidades educativas de formas múltiplas, significativas e contemporâneas.

Metodologia de recolha e tratamento dos dados

Metodologia de recolha e tratamento dos dados

A elaboração do presente relatório assentou numa metodologia de recolha e análise documental, combinando informação proveniente de diferentes fontes. A principal fonte de dados foi o formulário **Camões, Engenho e Arte – Conclusão**, dirigido às escolas participantes, através do qual se recolheu informação sobre as atividades desenvolvidas, os níveis de ensino envolvidos, os eixos de ação trabalhados, o número de participações registadas, as evidências públicas produzidas e a avaliação do impacto das comemorações.

Para além do formulário preenchido pelas escolas, foram também considerados registos da própria RBE, designadamente dados relativos à inscrição inicial das escolas na iniciativa, propostas de atividades disponibilizadas, recursos publicados no portal, ações de divulgação, webinaries, formações, projetos associados, iniciativas territoriais acompanhadas, publicações no Blogue RBE e outros elementos documentais produzidos ao longo do período comemorativo. Esta articulação de fontes permitiu construir uma leitura mais completa da intervenção da RBE e da participação das bibliotecas escolares nas comemorações.

O tratamento dos dados incidu sobre **501 respostas** ao formulário final e combinou uma análise quantitativa, centrada na sistematização de respostas, contagens, frequências e distribuição territorial e por níveis de ensino, com uma análise qualitativa das descrições e observações apresentadas pelas escolas. Esta leitura permitiu identificar tendências, eixos de maior mobilização, tipologias de atividades, formas de participação e perceções de impacto, sem perder de vista a diversidade dos contextos escolares e a natureza acumulada de alguns indicadores de participação.

Na leitura dos resultados, importa ter presente que os valores relativos a alunos, docentes e participantes correspondem a participações registadas pelas escolas nos diferentes eixos e atividades, não devendo ser interpretados necessariamente como número de participantes únicos. Um mesmo aluno, turma ou docente pode ter participado em mais do que uma atividade, pelo que os dados exprimem sobretudo a amplitude e intensidade da mobilização gerada em torno das comemorações.

Do mesmo modo, a informação apresentada traduz os dados comunicados pelas escolas que responderam ao formulário, não esgotando necessariamente a totalidade das iniciativas desenvolvidas no território. Ainda assim, o conjunto de respostas recolhidas permite construir uma leitura expressiva e sustentada do

envolvimento das bibliotecas escolares nas comemorações e do contributo da RBE para a dinamização de uma celebração alargada, plural e pedagogicamente relevante.

Participação global

A mobilização das escolas para as comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões iniciou-se com o convite à inscrição na iniciativa **Camões, Engenho e Arte**, através da qual os agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas formalizaram a sua intenção de desenvolver atividades no âmbito do programa comemorativo. Esta fase inicial traduziu-se em **479 inscrições**, posteriormente representadas num [mapa de participação](#) que permitiu visualizar a expressão territorial da iniciativa e evidenciar a sua dimensão nacional e internacional.

No final do período comemorativo, foi lançado o formulário **Camões, Engenho e Arte – Conclusão**, destinado a recolher informação sobre as atividades efetivamente desenvolvidas pelas escolas. À data do tratamento dos dados para o presente relatório, encontravam-se registadas **501 respostas**, correspondentes a igual número **agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas**, com representação de **196 concelhos**. Estes valores devem ser entendidos como uma base de análise expressiva, mas não necessariamente exaustiva da totalidade do trabalho realizado.

A relação entre o número de inscrições iniciais e o número de respostas finais revela uma adesão muito expressiva ao processo de recolha de dados, sendo de assinalar que o número de respostas ultrapassa o de inscrições. Esta diferença indicia a participação de escolas que, embora tenham desenvolvido atividades e preenchido o formulário final, não formalizaram previamente a sua inscrição. Ainda que estes dois momentos não sejam inteiramente equivalentes, uma vez que a inscrição assinalava a intenção de participar e o formulário final registava a concretização das atividades desenvolvidas, a comparação permite reconhecer a forte mobilização das bibliotecas escolares e das comunidades educativas, ao longo do período comemorativo.

As respostas recolhidas documentam um volume muito significativo de atividade. No conjunto dos diferentes eixos, propostas e iniciativas registadas pelas escolas, foram contabilizadas **1 022 573 participações**. Este valor deve ser lido como número de participações registadas e não como número de participantes únicos, uma vez que o mesmo aluno, turma ou docente pode ter participado em várias atividades ao longo do processo.

A distribuição territorial das respostas mostra uma presença alargada da iniciativa em diferentes regiões do país, evidenciando a capacidade das bibliotecas escolares para mobilizar contextos educativos diversos em torno da leitura, da criação, da investigação e da valorização do legado camoniano. O envolvimento

de **196 concelhos** confirma a amplitude geográfica da comemoração e a sua concretização em rede, através de iniciativas desenvolvidas localmente, mas articuladas por um quadro comum de propostas, recursos e linhas de ação.

Entre os concelhos com maior número de participações registadas destacam-se **Lisboa, Guimarães, Braga, Vila Real, Mafra, Viseu, Coimbra, Vila Nova de Gaia, Estarreja e Benavente**. Estes valores refletem a intensidade da participação comunicada pelas escolas e devem ser interpretados em função da dimensão dos agrupamentos, do número de atividades desenvolvidas e do modo como cada escola registou os diferentes públicos envolvidos.

No seu conjunto, os dados de participação permitem concluir que as comemorações do V Centenário de Camões tiveram uma expressão ampla, diversificada e territorialmente abrangente. A iniciativa mobilizou escolas de diferentes contextos, envolveu todos os níveis de ensino e concretizou-se numa grande diversidade de atividades que fizeram da obra e do legado de Camões um eixo estruturante da leitura, da criação artística, da construção do conhecimento e da participação cultural nas comunidades educativas.

Análise por eixos de atividade

A análise das descrições apresentadas pelas escolas permite compreender de forma mais fina a diversidade de práticas desenvolvidas no âmbito das comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões. [Os cinco eixos de atividade propostos](#) — **(Re)criar Camões, Pensar (com) Camões, (Re)descobrir Camões, Mostrar Camões e Ler Camões** — foram apropriados pelas escolas de modos distintos, revelando uma forte capacidade de adaptação aos contextos locais, aos níveis de ensino envolvidos e aos recursos disponíveis.

O eixo **(Re)criar Camões** registou uma adesão muito expressiva, com **436** respostas. A leitura das descrições mostra que este foi um dos domínios em que as escolas mais exploraram a dimensão criativa e multimodal da comemoração. As atividades envolveram, com frequência, leitura e recriação de poemas, produção de textos, ilustração, pintura, desenho, cartazes, retratos de Camões, murais, painéis, maquetes, instalações, dramatizações, momentos musicais, performances, vídeos, podcasts, quizzes e outros produtos digitais. Em muitos casos, a obra camoniana foi trabalhada como ponto de partida para novas produções dos alunos, permitindo-lhes reinterpretar poemas, episódios d’*Os Lusíadas*, aspetos da biografia do poeta ou temas como o amor, a viagem, o mar, a condição humana e o encontro com o outro.

Este eixo revelou, assim, uma forte articulação entre leitura literária e expressão artística. As bibliotecas escolares funcionaram como espaços de criação, nos quais Camões foi relido através de linguagens próximas dos alunos, sem perder a ligação à obra e ao contexto histórico-cultural do autor. As atividades envolveram, com frequência, leitura e recriação de poemas, produção de textos, ilustração, pintura, desenho, cartazes, retratos de Camões, murais, painéis, maquetes, instalações, dramatizações, momentos musicais, performances, vídeos, podcasts, quizzes, jogos digitais, experiências com inteligência artificial, programação, robótica e outros produtos digitais.

O eixo **Pensar (com) Camões**, com **255** respostas, assumiu uma natureza mais reflexiva e interpretativa. As descrições evidenciam atividades centradas na leitura, análise e discussão de textos camonianos, frequentemente articuladas com temas da atualidade e com questões de natureza ética, cultural, social e identitária. A obra de Camões foi convocada para pensar o amor, a mudança, a fragilidade humana, o heroísmo, a viagem, a memória, o poder, a crítica social, o encontro entre culturas e a permanência de determinados valores ou inquietações no mundo contemporâneo.

Neste eixo, destacam-se práticas de debate, reflexão crítica, leitura orientada, exploração temática, produção de opiniões, conversas literárias e articulação interdisciplinar. Em várias descrições, Camões surge como mediador de diálogo entre tempos diferentes: o tempo do poeta e o tempo dos alunos. Esta dimensão permitiu valorizar a atualidade da obra camoniana e mostrar que a leitura dos clássicos pode constituir um instrumento de pensamento crítico, problematização do presente e educação humanista.

O eixo **(Re)descobrir Camões**, com **212** respostas, revelou uma forte presença de atividades associadas ao aprofundamento do conhecimento sobre a vida, a obra, a época e a receção de Camões. As descrições mencionam sessões, encontros, palestras, webinars, momentos formativos, apresentações, atividades de pesquisa, exploração de recursos, contactos com autores e especialistas e participação em iniciativas promovidas pela RBE ou por parceiros locais. Este eixo foi particularmente importante para sustentar cientificamente e pedagogicamente o trabalho desenvolvido nas escolas.

A sua especificidade reside no modo como contribuiu para ampliar o conhecimento de alunos e docentes sobre Camões, criando condições para abordagens mais informadas e contextualizadas. A presença em sessões de divulgação, atividades de pesquisa biográfica e histórica, exploração de obras e recursos documentais e participação em eventos formativos mostra que a comemoração não se limitou à produção de atividades finais, mas incluiu também processos de descoberta, estudo e aprofundamento.

O eixo **Mostrar Camões**, também com **430** respostas, confirmou a importância da dimensão pública e comunitária da comemoração. As descrições apontam de forma muito clara para a organização de exposições, mostras, murais, painéis, instalações, galerias, vitrinas temáticas, apresentações de trabalhos, cartazes, retratos, livros-objeto e outros dispositivos de visibilidade. Muitas escolas transformaram bibliotecas, átrios, corredores e outros espaços escolares em lugares de apresentação pública da vida, da obra e do legado de Camões.

Este eixo permitiu tornar visível o trabalho desenvolvido pelos alunos e pelas bibliotecas escolares, reforçando a dimensão coletiva da comemoração. Em diversos casos, as mostras envolveram várias turmas, diferentes ciclos de ensino, departamentos curriculares, bibliotecas municipais, autarquias, famílias, instituições locais e outros elementos da comunidade, alargando a comemoração para além do espaço escolar. A presença recorrente de exposições e mostras evidencia a forma como as bibliotecas escolares se posicionaram como centros de mediação cultural, capazes de agregar produções, organizar narrativas visuais e devolver à comunidade educativa uma imagem partilhada do trabalho realizado.

O eixo **Ler Camões**, com **370** respostas, confirma a centralidade da leitura no conjunto das comemorações. A análise das descrições mostra que as escolas desenvolveram leituras em voz alta, leituras simultâneas, leituras expressivas, declamações, leitura de poemas, leitura de excertos d'*Os Lusíadas*, momentos de leitura coletiva, sessões em sala de aula, na biblioteca e noutros espaços escolares, envolvendo alunos de diferentes níveis de ensino, docentes e, em alguns casos, outros elementos da comunidade educativa.

Esta linha de ação teve uma forte dimensão simbólica e agregadora. Ler Camões em simultâneo, em voz alta ou em contexto público permitiu transformar a leitura numa experiência partilhada, capaz de unir turmas, escolas e comunidades em torno da palavra do poeta. As descrições revelam também a diversidade de textos escolhidos, incluindo poesia lírica, episódios épicos, sonetos, poemas trabalhados em articulação com música, dramatização ou expressão corporal, e leituras adaptadas aos diferentes níveis de ensino.

A análise transversal dos cinco eixos permite concluir que as bibliotecas escolares privilegiaram uma abordagem plural de Camões, combinando leitura, criação, reflexão, pesquisa, formação, exposição e participação comunitária. A comemoração não se reduziu à evocação biográfica do poeta nem à leitura isolada dos seus textos; pelo contrário, traduziu-se num conjunto amplo de experiências pedagógicas e culturais que mobilizaram diferentes linguagens, disciplinas, espaços e públicos.

Os dados revelam ainda que os eixos funcionaram como uma estrutura orientadora, mas suficientemente aberta para permitir apropriações locais muito diversas. As escolas reinterpretaram as propostas da RBE, cruzaram-nas com projetos próprios, adaptaram-nas aos seus alunos e integraram-nas em dinâmicas de escola, biblioteca, currículo e comunidade. As respostas analisadas reforçam, em particular, a presença de práticas digitais, multimodais, interculturais e comunitárias, confirmando que a apropriação de Camões ocorreu através de linguagens muito diversas e de uma forte articulação entre biblioteca, currículo, tecnologia, território e comunidade.

Esta flexibilidade foi decisiva para que Camões pudesse ser trabalhado de forma viva, criativa e contemporânea, afirmando as bibliotecas escolares como espaços de leitura, conhecimento, criação e mediação cultural.

Participação por níveis de ensino

As comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões envolveram alunos de todos os níveis de ensino, do pré-escolar ao ensino secundário, evidenciando a transversalidade da iniciativa e a capacidade das bibliotecas escolares para adaptar a abordagem à vida, à obra e ao legado de Camões a públicos muito diferenciados.

A análise das participações registadas nos cinco principais eixos de atividade — **(Re)criar Camões, Pensar (com) Camões, (Re)descobrir Camões, Mostrar Camões e Ler Camões** — revela uma presença particularmente expressiva do 1.º ciclo, do 2.º ciclo, do 3.º ciclo e do ensino secundário. O pré-escolar surge com menor expressão quantitativa, mas ainda assim com participação em diferentes propostas, sobretudo em atividades de leitura, descoberta, expressão artística e apresentação pública.

No conjunto dos cinco eixos, as participações registadas distribuem-se do seguinte modo:

Nível de ensino	Participações registadas
Pré-escolar	63 403
1.º ciclo do ensino básico	167 291
2.º ciclo do ensino básico	178 865
3.º ciclo do ensino básico	218 981
Ensino secundário	181 350
Docentes	4 358

Estes valores devem ser lidos como participações acumuladas nos diferentes eixos de atividade e não como número de participantes únicos. Um mesmo aluno, turma ou docente pode ter participado em várias iniciativas, pelo que os dados exprimem sobretudo a amplitude da mobilização e a intensidade do trabalho desenvolvido pelas escolas.

O **3.º ciclo do ensino básico** apresenta o valor mais elevado de participações registadas, com particular expressão nos eixos **Mostrar Camões, Ler Camões e (Re)criar Camões**. Esta predominância pode ser relacionada com a adequação da obra camoniana a abordagens de maior complexidade literária, histórica e cultural, mas também com a possibilidade de desenvolver atividades de debate, pesquisa, criação multimodal e exposição pública em articulação com diferentes disciplinas.

O **2.º ciclo** revela igualmente uma participação muito significativa, destacando-se sobretudo no eixo **(Re)criar Camões**, onde regista um dos valores mais elevados.

Este dado sugere uma forte adesão a propostas de natureza criativa e expressiva, adequadas a alunos em fase de consolidação de competências leitoras, de escrita e de interpretação, mas também disponíveis para atividades de recriação, dramatização, ilustração, jogo e exploração interdisciplinar.

No **1.º ciclo**, a participação foi também muito expressiva, com especial incidência nos eixos **Ler Camões e Mostrar Camões**. As atividades desenvolvidas neste nível de ensino terão privilegiado formas de aproximação acessíveis e mediadas à figura e à obra do poeta, através da leitura orientada, da escuta, da ilustração, da expressão plástica, da pesquisa simples, da exploração biográfica e da apresentação dos trabalhos em contexto escolar.

O **ensino secundário** apresenta uma participação elevada, particularmente nos eixos **(Re)criar Camões, Mostrar Camões e Ler Camões**. Neste nível de ensino, a comemoração permitiu aprofundar a leitura literária, a análise crítica e a relação entre a obra camoniana e questões contemporâneas, favorecendo abordagens mais interpretativas, ensaísticas, argumentativas e interdisciplinares.

O **pré-escolar**, embora com menor expressão quantitativa relativamente aos restantes níveis de ensino, registou, ainda assim, uma participação relevante. As descrições das atividades mostram que a figura de Camões e alguns elementos do seu universo foram trabalhados através de estratégias adequadas à infância, designadamente leitura mediada, oralidade, expressão plástica, música, movimento, dramatização, exploração de imagens, símbolos e narrativas associadas ao poeta. Esta participação confirma que a comemoração foi apropriada também em contextos de iniciação à leitura, à escuta literária e à descoberta cultural.

A presença de **4 358 docentes** no eixo **(Re)descobrir Camões** evidencia ainda a relevância da dimensão formativa e de aprofundamento científico-pedagógico. Esta participação mostra que a comemoração envolveu não apenas os alunos, mas também os profissionais responsáveis pela mediação da leitura, pela contextualização da obra e pela criação de propostas didáticas ajustadas aos diferentes níveis de ensino.

No seu conjunto, os dados por nível de ensino confirmam que a iniciativa teve uma natureza verdadeiramente transversal. Camões foi trabalhado com crianças, jovens e docentes, em registos diferenciados, desde a descoberta inicial e a leitura expressiva até à análise crítica, à criação artística, à reflexão sobre a atualidade da obra e à formação pedagógica. As descrições das atividades reforçam ainda a presença de práticas digitais, multimodais e comunitárias, evidenciando que a abordagem a Camões se concretizou através de múltiplas linguagens, suportes e espaços de participação. Esta amplitude constitui uma

das marcas mais relevantes da intervenção das bibliotecas escolares no âmbito das comemorações.

Propostas de atividades exploratórias por ciclo de ensino

Para apoiar a concretização das comemorações nas escolas, a RBE disponibilizou um [conjunto de propostas de atividades exploratórias](#) dirigidas aos diferentes ciclos de ensino. Estas propostas tiveram como finalidade facilitar a aproximação dos alunos à vida, à obra e ao legado de Luís de Camões, oferecendo percursos de trabalho flexíveis, adaptáveis aos contextos locais e articuláveis com o currículo, a biblioteca escolar e os projetos das escolas.

As atividades propostas procuraram responder às características de cada nível de ensino, combinando leitura, escrita, oralidade, expressão artística, pensamento crítico, literacia da informação e produção multimodal. A análise dos dados recolhidos mostra que estas propostas foram amplamente utilizadas pelas escolas, mas também que muitas escolas desenvolveram atividades próprias, inspiradas nos mesmos objetivos e adaptadas às suas comunidades educativas.

1.º ciclo do ensino básico

No 1.º ciclo, as propostas centraram-se sobretudo na descoberta da figura de Camões, na exploração inicial da sua biografia, na leitura mediada de textos e na expressão criativa. As atividades procuraram tornar acessível o universo camoniano a alunos mais jovens, recorrendo a estratégias de pesquisa simples, ilustração, escrita orientada, leitura expressiva e construção de produtos visuais.

Entre as atividades propostas, destacaram-se:

Atividade	Participações registadas
O que os olhos veem?	12916
Viajar com Camões	9742
Diário de Camões: os dias de Luís Vaz	3842
Camões, quem és tu?	13188

A atividade **Camões, quem és tu?** registou a maior adesão neste ciclo, mostrando a importância das abordagens biográficas e de descoberta inicial do poeta. Já **O que os olhos veem?** permitiu trabalhar a relação entre leitura, observação e criação, enquanto **Viajar com Camões** favoreceu a exploração dos percursos biográficos e geográficos do autor. **Diário de Camões: os dias de Luís Vaz** convocou a escrita criativa e a imaginação histórica, convidando os alunos a recriar momentos da vida do poeta.

Para além destas propostas, as escolas registaram um número muito expressivo de atividades próprias, envolvendo **25 429 participações**. As suas descrições evidenciam uma forte apropriação local da comemoração, com propostas

centradas na leitura e exploração de poemas, na descoberta biográfica de Camões, na ilustração da sua vida e obra, na construção de marcadores, desdobráveis, livros-objeto, naus, murais e exposições, bem como em dramatizações, momentos musicais, concursos de leitura expressiva, jogos, quizzes, roteiros, oficinas criativas e atividades desenvolvidas em articulação com famílias e parceiros locais

Surgem ainda experiências com suportes digitais e tecnológicos, como vídeos, e-books, recursos interativos, robótica, Kamishibai e trabalhos com recurso à inteligência artificial. Esta diversidade confirma que, no 1.º ciclo, as bibliotecas escolares e as escolas souberam transformar Camões num objeto de descoberta acessível, criativo e sensorial, ajustado às idades dos alunos e aos projetos de cada comunidade educativa.

2.º ciclo do ensino básico

No 2.º ciclo, as propostas da RBE favoreceram uma aproximação mais estruturada à obra e à época de Camões, mantendo uma forte componente lúdica, criativa e interdisciplinar. As atividades combinaram leitura, escrita, pesquisa, História, Ciências Naturais, Matemática, oralidade, produção digital e recriação literária.

Entre as propostas mais trabalhadas, destacaram-se:

Atividade	Participações registadas
Nos passos de Camões, poeta genial	6 593
Camões: navegar, navegar	4 061
Cartas de amor à moda de Camões	3 858
Camões: matemática em rimas	1 130
Pedro & Inês, uma história que perdura	1 872

A atividade **Nos passos de Camões, poeta genial** foi a mais participada neste ciclo, evidenciando o interesse das escolas por propostas que cruzam pesquisa, jogo, conhecimento biográfico e exploração da época. **Camões: navegar, navegar** permitiu articular a obra épica com conteúdos históricos e científicos, enquanto **Cartas de amor à moda de Camões** convocou a dimensão lírica e a escrita criativa. **Pedro & Inês, uma história que perdura** favoreceu a recriação narrativa e a produção oral ou digital, e **Camões: Matemática em rimas** mostrou a possibilidade de trabalhar Camões em diálogo com áreas menos imediatamente associadas à literatura.

Também neste ciclo, as atividades desenhadas pelas próprias escolas tiveram uma expressão muito relevante, reunindo **13 962 participações**. As descrições evidenciam uma forte apropriação local das propostas, através de peddy-papers,

leituras dramatizadas, teatro, música, vídeos, exposições, jogos, quizzes, e-books, infográficos interativos, QR codes, saraus poéticos e outras iniciativas de leitura e criação. Esta diversidade confirma a capacidade das escolas para transformarem as propostas de referência em programas mais amplos, lúdicos, multimodais e ajustados aos seus contextos.

3.º ciclo do ensino básico

No 3.º ciclo, as propostas permitiram aprofundar a relação entre Camões, a sua época e temas de atualidade, favorecendo abordagens mais críticas, interpretativas e interdisciplinares. As atividades convocaram a leitura de excertos, a reflexão sobre a verdade e a ficção, a representação do outro, o papel das figuras femininas, a poesia amorosa, a dimensão artística da linguagem e a construção de frisos ou murais cronológicos.

Entre as atividades propostas, destacaram-se:

Atividade	Participações registadas
Camões: O Que (não) Sabemos	9 488
Camões em Perspetiva: Uma Viagem no Tempo	5 630
Cartas de amor com Camões	5 329
Camões: verdade ou ficção?	2 226
Os Lusíadas: encontros com o outro	4 706
Camões: visão feminina, arte e humor	2 339
Camões: A arte de trovar	2 571

A atividade **Camões: O Que (não) Sabemos** registou a maior adesão, sugerindo o interesse por propostas que desafiam representações estabelecidas e convidam os alunos a questionar, investigar e reconstruir conhecimento sobre o poeta.

Camões em Perspetiva: Uma Viagem no Tempo favoreceu a contextualização histórico-cultural, enquanto **Cartas de amor com Camões** permitiu trabalhar a lírica camoniana em articulação com a escrita e a expressão pessoal.

A presença de propostas como **Os Lusíadas: Encontros com o outro**, **Camões: A arte de trovar**, **Camões: visão feminina, arte e humor** e **Camões: verdade ou ficção?** evidencia a possibilidade de relacionar Camões com temas literários, culturais e contemporâneos, como a alteridade, a representação do feminino, a construção da verdade, a verificação da informação, o humor, a criação poética e o pensamento crítico.

Tal como nos ciclos anteriores, as escolas desenvolveram ainda outras atividades próprias, com **16 762 participações registadas**. As descrições destas atividades revelam uma forte diversidade de práticas, incluindo peddy-papers, arruadas, concursos de leitura expressiva, leituras dramatizadas, teatro, música, saraus poéticos, declamações, oficinas criativas, frisos cronológicos, cartazes,

exposições, construção de mapas e caravelas, banda desenhada, entrevistas ficcionais a Camões, vídeos, quizzes digitais, QR codes, roteiros digitais, rádio escolar, audiolivros, e-books e diálogo com chatbot. Esta diversidade mostra que, no 3.º ciclo, a apropriação de Camões combinou leitura, pesquisa, interpretação, criação artística, expressão pública e produção digital, permitindo aos alunos trabalhar o poeta como referência literária, cultural e crítica, mas também como ponto de partida para novas formas de comunicação e participação.

Ensino secundário

No ensino secundário, as propostas exploratórias permitiram uma abordagem mais aprofundada, crítica e problematizadora da obra camoniana. As atividades convocaram a leitura literária, a análise de excertos d’*Os Lusíadas*, a reflexão sobre a condição humana, a atualidade da crítica social, a comunicação, a publicidade, a transformação e a criação de produtos mediáticos.

Entre as propostas mais participadas, destacaram-se:

Atividade	Participações registadas
Camões: vícios antigos, lições atuais	4 589
Um bicho da terra: da fragilidade à superação	4 300
Camões: aprender para dar a conhecer	3 701

A proposta **Camões: vícios antigos, lições atuais** foi a mais participada no ensino secundário, permitindo explorar a atualidade da crítica social presente na obra camoniana. **“Um bicho da terra”: da fragilidade à superação** convocou uma leitura centrada na condição humana, na vulnerabilidade e na superação, enquanto **Camões: aprender para dar a conhecer** promoveu a criação de produtos de comunicação destinados à divulgação de conhecimento sobre o poeta, a sua obra e o seu tempo.

As escolas registaram ainda **13 907 participações** em atividades próprias dirigidas ao ensino secundário, revelando uma apropriação muito significativa da comemoração por parte deste nível de ensino. As descrições evidenciam uma grande diversidade de práticas, incluindo leitura e análise de poesia lírica e épica, tertúlias literárias, saraus poéticos, oficinas de escrita criativa, reescrita de sonetos, debates, entrevistas ficcionais a Camões, jornais de parede, exposições, murais, cartazes, banda desenhada, ilustrações, trabalhos sobre a flora e a botânica n’*Os Lusíadas* e articulação com Ciências, Artes, Matemática, Teatro, Música e Línguas.

Destacam-se também atividades de forte dimensão digital e multimodal, como podcasts, vídeos, curtas-metragens, rádio escolar, QR codes, representações em

3D, jogos, quizzes, escape rooms, Genially, utilização de inteligência artificial para recriação visual ou poética, diálogo com chatbot, roteiros digitais e publicações em redes sociais.

No ensino secundário, a abordagem a Camões assumiu, assim, uma forte densidade interpretativa, crítica e interdisciplinar. As atividades permitiram aprofundar a leitura da obra camoniana em articulação com o currículo, mas também abriram espaço à criação artística, à reflexão sobre temas contemporâneos, à experimentação tecnológica e à participação pública dos alunos. Esta apropriação mostra que Camões foi trabalhado como autor canónico, mas também como referência viva para pensar a linguagem, a cultura, a identidade, a ciência, a comunicação e o mundo atual.

Leitura global

A análise das atividades exploratórias por ciclo mostra que foi disponibilizado um conjunto coerente e progressivo de propostas, ajustadas às diferentes idades e etapas de aprendizagem. No 1.º ciclo, predominou a descoberta inicial da figura de Camões, a leitura mediada e a expressão criativa; no 2.º ciclo, ganharam relevo a pesquisa, o jogo, a recriação literária e a interdisciplinaridade; no 3.º ciclo, acentuaram-se a reflexão crítica, a contextualização histórica e cultural, a problematização e a produção digital; no ensino secundário, destacaram-se a análise literária, a atualização temática, a criação mediática e a produção de conhecimento.

A forte expressão das atividades próprias desenvolvidas pelas escolas é igualmente significativa. Ela revela que as propostas da RBE funcionaram não apenas como recursos a aplicar, mas também como estímulo à criação de percursos autónomos. As bibliotecas escolares e os docentes apropriaram-se das linhas orientadoras, adaptaram-nas aos seus públicos e ampliaram-nas através de projetos, exposições, leituras, oficinas, debates, dramatizações, saraus, jogos, roteiros, produções artísticas, recursos digitais e iniciativas abertas à comunidade.

Esta combinação entre propostas comuns e apropriação local constitui uma das marcas mais relevantes da iniciativa. Permitiu garantir coerência nacional, sem eliminar a diversidade dos contextos, e favoreceu uma comemoração participada, criativa e pedagogicamente ajustada aos diferentes níveis de ensino. Ao mesmo tempo, mostrou que Camões pôde ser trabalhado em múltiplas linguagens (literárias, artísticas, digitais, performativas), a mediação entre currículo, património cultural, criação e participação.

Apropriação local e práticas distinguidas no âmbito do Fazer em Rede

A diversidade das atividades desenvolvidas pelas escolas no âmbito das comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões tornou evidente a capacidade das bibliotecas escolares para se apropriarem das linhas de ação propostas pela RBE e as transformarem em experiências ajustadas aos seus contextos. Esta apropriação local traduziu-se em práticas muito distintas, nas quais a leitura da obra camoniana foi articulada com pesquisa, escrita, expressão artística, oralidade, música, produção digital, literacia da informação, pensamento crítico, inteligência artificial, trabalho colaborativo e apresentação pública.

Neste contexto, o prémio **Fazer em Rede – Atividade Top** constituiu um instrumento relevante de valorização e disseminação pública de algumas dessas práticas. Ao distinguir atividades de biblioteca escolar especialmente significativas, inovadoras e com impacto nos respetivos públicos, esta iniciativa permitiu dar visibilidade nacional ao trabalho desenvolvido localmente e disponibilizar exemplos suscetíveis de inspirar outras escolas.

Entre maio de 2025 e maio de 2026, foram distinguidas [dez práticas associadas a Camões](#), desenvolvidas por bibliotecas escolares de diferentes concelhos e dirigidas a públicos que vão do 1.º ciclo ao ensino secundário. No 1.º ciclo, destacaram-se propostas centradas na descoberta da vida e da obra do poeta, no treino da leitura em voz alta, na expressão plástica e na criação de recursos digitais, como aconteceu em [Vamos conhecer Camões: Ler, conhecer e sentir Camões](#) e em [A Salvação de “Os Lusíadas”](#). Estas atividades mostram que Camões foi trabalhado com os alunos mais novos através de estratégias de mediação adequadas à idade, cruzando leitura, pesquisa, oralidade, jogo e competência digital.

No 2.º e 3.º ciclos, as práticas distinguidas revelaram uma forte aposta na recriação, na interdisciplinaridade, na pesquisa e na produção multimodal. Em [Escrever, ilustrar e cantar... para comemorar](#), os alunos reescreveram poemas e excertos camonianos, ilustraram-nos, gravaram leituras e exploraram a dimensão musical dos textos. Em [Mudam-se os tempos, mudam-se os poemas!](#), a leitura de poemas da lírica camoniana deu origem a exercícios de reescrita, ilustração, criação musical, uso de ferramentas de inteligência artificial e produção de um ebook. Em [Adapt'ARTE](#), a obra de Camões foi cruzada com a história da arte, a pesquisa em museus virtuais, a referenciação de fontes, a leitura expressiva, a apresentação oral e a criação de um livro digital.

A dimensão da pesquisa e da literacia da informação teve particular expressão em [Peddy-papper vida e obra de Camões](#), atividade que partiu de uma exposição sobre Camões para desafiar os alunos a pesquisar, interpretar informação, escrever, ilustrar, responder a quizzes e consolidar conhecimento sobre a vida e a obra do poeta. Esta prática evidencia o papel da biblioteca escolar na criação de percursos ativos de aprendizagem, nos quais os alunos circulam entre fontes, espaços, tarefas e linguagens.

Outras práticas colocaram em evidência a relação entre Camões, território, media e cultura digital. [Roteiro Poético: Camões](#) articulou pesquisa biográfica, construção de uma linha temporal, seleção de poemas, leitura em voz alta e criação de um roteiro digital interativo. [Camões muito à frente](#) desafiou os alunos a imaginar Camões no mundo digital contemporâneo, através de bandas desenhadas, exercícios de escrita, reflexão sobre redes sociais e produção de ebooks. Estas experiências mostram como a comemoração permitiu atualizar o diálogo com a obra camoniana, colocando-a em relação com linguagens e práticas comunicacionais próximas dos alunos.

No ensino secundário, duas práticas evidenciam abordagens de maior complexidade literária, artística, simbólica e tecnológica. [Máscaras Damonianas](#) cruzou a leitura de Damião de Góis e de Luís de Camões com pesquisa literária, iconográfica e artística, criação de máscaras, apresentação oral e exposição na biblioteca. [Conversa com Poethicus](#) integrou a inteligência artificial no estudo da lírica camoniana, usando um chatbot como mediador pedagógico para explorar temas, contexto, influências e atualidade da poesia de Camões, sempre com orientação crítica por parte do docente e da professora bibliotecária.

A análise destas práticas distinguidas permite reconhecer algumas marcas transversais da comemoração: a centralidade da leitura, a forte presença da criação artística, a valorização da oralidade, a utilização de tecnologias digitais, a produção de recursos partilháveis, a articulação curricular, a literacia da informação e o envolvimento da comunidade educativa. Ao serem divulgadas nos meios digitais da RBE, estas experiências deixaram de constituir apenas práticas locais, passando a integrar um repertório nacional de exemplos inspiradores.

O **Fazer em Rede** contribuiu, assim, para ampliar o alcance das comemorações, tornando visível o trabalho das bibliotecas escolares e reforçando a circulação de práticas suscetíveis de inspirar novas leituras, recriações e abordagens pedagógicas da obra camoniana.

Disseminação e valorização das práticas locais

Para além da recolha formal de dados e da distinção de práticas no âmbito do prémio **Fazer em Rede**, a RBE acompanhou as comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões através de uma estratégia continuada de divulgação no **Blogue RBE**. A categoria dedicada a Camões reuniu **27 publicações** entre setembro de 2024 e junho de 2026, permitindo documentar diferentes momentos da iniciativa e dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelas escolas, bibliotecas escolares, redes concelhias e comunidades educativas.

Esta presença no blogue desempenhou uma função complementar à recolha estatística. Enquanto o formulário final permitiu quantificar a participação e caracterizar os eixos de atividade dinamizados, o Blogue RBE tornou visíveis práticas concretas, narrativas locais, produtos criados pelos alunos, formas de articulação curricular e modos de envolvimento da comunidade. Assim, o blogue funcionou como espaço de memória, disseminação e inspiração, promovendo a disseminação nacional de experiências desenvolvidas em diferentes territórios.

As publicações evidenciam uma grande diversidade de abordagens à vida, à obra e ao legado de Camões. Foram divulgadas atividades de leitura em voz alta, leitura radiofónica, leitura em várias línguas, audiolivros, exposições, performances, dança, jornal escolar, escrita criativa, ilustração, criação artística, projetos interdisciplinares, iniciativas de sustentabilidade, trabalho com património bibliográfico, atividades em espaços públicos e eventos concelhios ou regionais.

A leitura das publicações mostra ainda que a comemoração ultrapassou frequentemente o espaço físico da biblioteca e da escola. Algumas iniciativas envolveram teatros municipais, rádios locais, centros comerciais, bibliotecas municipais, redes concelhias, autarquias, associações culturais e outros parceiros da comunidade. Esta abertura ao território reforçou a dimensão pública da celebração e mostrou a mobilização de redes locais em torno da literatura, da língua portuguesa e da cultura.

O Blogue RBE permitiu, assim, valorizar práticas locais sem as isolar nos seus contextos de origem. Ao serem divulgadas publicamente, essas experiências passaram a integrar um património comum da rede, disponível para leitura, reconhecimento, adaptação e eventual replicação por outras bibliotecas escolares. Esta estratégia de comunicação contribuiu para ampliar o alcance das comemorações e para reforçar a ideia de uma celebração construída em rede, a partir da ação concreta das escolas e das comunidades educativas.

Atividades complementares ao Diagnóstico da Fluência Leitora

No âmbito das comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões, a RBE concebeu três atividades complementares ao [Diagnóstico da Fluência Leitora](#), dirigidas ao 2.º ano de escolaridade e disponibilizadas no conjunto de recursos [Aprender com a biblioteca escolar: atividades e recursos/ Crescer com a leitura](#). Estas propostas permitiram articular a celebração camoniana com uma prioridade central das bibliotecas escolares: o desenvolvimento das competências leitoras, em particular nos primeiros anos de escolaridade.

As atividades foram pensadas como propostas de leitura na e com a biblioteca escolar, podendo ser realizadas integral ou parcialmente, de acordo com as características das turmas e o tempo disponível. Em todas elas, a aproximação a Camões fez-se através de estratégias adequadas aos alunos mais novos, combinando leitura, escuta, oralidade, compreensão, vocabulário, escrita, jogo, expressão artística, criatividade e partilha.

Foram disponibilizadas três propostas, com a seguinte participação registada:

Atividade	Participações registadas
À descoberta de Camões	11 531
Perdigão perdeu a pena	7 832
A misteriosa viagem de Lianor	7 583

A atividade [À descoberta de Camões](#) foi a mais participada, envolvendo **11 531** alunos. A proposta organiza-se em torno da descoberta de quem foi Camões e da sua importância para a língua e a cultura portuguesas. Inclui momentos de contextualização, visionamento de vídeos, leitura em voz alta de textos informativos, exploração da obra *Camões: as aventuras e desventuras de um poeta*, de Sérgio Franclim, realização de quiz, caça-palavras e anagramas, escrita de frases, construção de acrósticos e ilustração de momentos da vida do poeta. Trata-se, por isso, de uma atividade que articula leitura, escrita, oralidade, informação, criatividade e expressão visual.

A proposta [Perdigão perdeu a pena](#), com **7 832** participações registadas, parte do vilancete camoniano com o mesmo título. A atividade organiza-se em diferentes momentos: antes da leitura, os alunos ativam conhecimentos prévios sobre aves e realizam jogos de antecipação; durante a leitura, contactam com o poema e desenvolvem jogos de compreensão; depois, recuperam informação sobre a perdiz/perdigão, registam dados, decoram máscaras, ouvem versões

cantadas do poema por Amália Rodrigues e Kátia Guerreiro e criam uma coreografia para contar a história. Esta proposta valoriza a leitura poética, a compreensão, o vocabulário, a pesquisa de informação, a expressão artística, a música e o movimento.

Já [A misteriosa viagem de Lianor](#), com **7 532** participações registadas, propõe uma abordagem interativa e criativa ao poema **“Descalça vai para a fonte”**. A leitura expressiva pelo professor é seguida de leitura a pares, localização de palavras difíceis, jogos de enriquecimento vocabular, atualização do poema, resposta à pergunta “Lianor, Lianor, quem és tu?”, quizzes, reflexão sobre expressões do texto e confronto entre passado e presente. A atividade inclui ainda a ilustração da ida de Lianor à fonte, recorrendo a desenho, pintura, colagem e recorte, permitindo transformar a leitura poética numa experiência visual, interpretativa e criativa.

A análise destas propostas mostra que o trabalho em torno de Camões foi adaptado às necessidades e características dos leitores em início de percurso escolar. A poesia e a figura do poeta foram mediadas através de estratégias diversificadas, que favoreceram a compreensão, a fluência, a expressividade, o desenvolvimento lexical, a escrita e a relação afetiva com a leitura. A presença de jogos, música, movimento, ilustração, leitura em voz alta e produção textual contribuiu para tornar os textos mais próximos dos alunos, sem desvalorizar a sua natureza literária.

Esta linha de ação merece particular destaque porque evidencia a possibilidade de articular património literário e aprendizagem inicial da leitura. Ao integrar Camões em atividades complementares ao Diagnóstico da Fluência Leitora, a RBE reforçou a ideia de que os clássicos podem ser trabalhados desde cedo, desde que mediados por propostas adequadas, significativas e pedagogicamente intencionais.

No conjunto, estas atividades reuniram **26 946 participações registadas**, confirmando a forte adesão das escolas a propostas que articulam comemoração cultural, mediação leitora e desenvolvimento de competências fundamentais de leitura no 1.º ciclo.

Ler Camões: leitura simultânea e divulgação em rede

Entre as iniciativas promovidas pela RBE no âmbito das comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões, [Ler Camões](#) assumiu particular relevância enquanto ação coletiva de leitura simultânea de textos camonianos ou a partir da sua obra. Concebida como experiência de leitura e apreciação à escala nacional e internacional, a iniciativa procurou unir alunos de diferentes idades e geografias em torno da palavra de Camões, reforçando o vínculo cultural com a obra do poeta e valorizando a leitura como prática partilhada.

A iniciativa decorreu em duas edições, nos dias **23 de janeiro de 2025** e **23 de janeiro de 2026**, entre as **10h30 e as 12h30**, com possibilidade de adaptação ao contexto específico de cada escola. Cada biblioteca escolar foi convidada a preparar uma sessão de leituras da obra camoniana, a anunciar previamente a iniciativa nos canais digitais da biblioteca e do agrupamento/escola, bem como junto de meios de comunicação locais, e a registar o momento com fotografias ou vídeos para posterior divulgação.

A RBE disponibilizou diferentes sugestões de concretização, permitindo às escolas adaptar a iniciativa às suas realidades. As propostas incluíam a leitura conjunta em contexto escolar, a realização de arruadas de leitura, a leitura em várias línguas e atividades que articulassem a leitura com o movimento ou performance. Esta flexibilidade possibilitou que Ler Camões assumisse formas muito diversificadas, desde sessões de leitura em biblioteca ou sala de aula até leituras públicas, performances, registos audiovisuais e ações abertas à comunidade.

Dimensão de divulgação em rede constituiu uma marca central da iniciativa. Ao longo dos dias de leitura, a RBE divulgou no seu Facebook vídeos curtos preparados pelas escolas, nos quais foi possível apreciar leituras da obra camoniana feitas por alunos. Na edição de **2025**, a iniciativa online foi aberta pelo [Ministro da Educação, Ciência e Inovação](#) e contou também com a participação de vários dirigentes do MECI, conferindo particular visibilidade institucional ao momento de leitura partilhada. A iniciativa foi acompanhada pelas hashtags **#LerCamo**es, **#Camo**esVCentenarioEducacao e **#Camo**es500Anos, reforçando a sua presença digital e permitindo agregar publicações relacionadas com as leituras realizadas pelas escolas.

Para apoiar a partilha de registos, a [RBE disponibilizou orientações específicas para a preparação de vídeos curtos](#), a publicar previamente nos canais da biblioteca ou da escola e a enviar através de formulário próprio, com salvaguarda dos procedimentos relacionados com a proteção de dados. Após as sessões de

leitura, as escolas puderam igualmente partilhar vídeos recolhidos durante a realização da iniciativa, prolongando a sua visibilidade para além do momento síncrono.

No conjunto das duas edições, a divulgação em rede teve uma expressão muito significativa. De acordo com o registo do grupo de trabalho, foram submetidos **312 vídeos previamente** pelas escolas e enviados **195 vídeos após a realização das sessões de leitura**, num total de **507 vídeos**. Estes números evidenciam a forte apropriação da iniciativa pelas bibliotecas escolares e a capacidade da RBE para transformar um momento comum de leitura numa ação de grande alcance comunicacional.

A análise das respostas ao formulário final confirma também a relevância de **Ler Camões** no conjunto das comemorações. O eixo registou **308 respostas e 171 971 participações**, tornando-se uma das linhas de ação com maior expressão. Estes dados devem ser lidos como participações registadas, e não como participantes únicos, mas revelam a amplitude da mobilização gerada pela leitura simultânea da obra camoniana.

Ler Camões merece, por isso, destaque próprio no relatório. A iniciativa não se limitou a incentivar a leitura de Camões nas escolas; criou um momento comum, sincronizado e simbolicamente forte, capaz de ligar escolas, bibliotecas, comunidades educativas, canais digitais da RBE e representantes institucionais. Ao transformar a leitura num gesto coletivo, público e partilhado, contribuiu para tornar a obra camoniana presente no quotidiano das escolas e para reforçar a dimensão cultural, comunitária e contemporânea das comemorações.

Projeto RBE associado às comemorações: Ser Escritor é Cool!

Na edição de 2024/2025, o concurso **Ser Escritor é Cool!** integrou propostas diretamente relacionadas com o V Centenário do Nascimento de Luís de Camões. Nessa edição, o concurso convocou explicitamente o universo camoniano como ponto de partida para a escrita criativa, convidando os alunos a explorar a vida, a obra e a atualidade de Camões através de diferentes linguagens e suportes.

Os desafios propostos permitiram trabalhar temas universais presentes na obra camoniana — como a aventura, o amor, o tempo, a viagem, a condição humana e a busca de sentido —, estabelecendo pontes entre o legado literário de Camões e os interesses, experiências e inquietações dos alunos. Deste modo, o projeto contribuiu para aproximar a obra camoniana dos jovens leitores e autores, valorizando a escrita como forma de apropriação, recriação e atualização do património literário.

Organizado em três desafios, o concurso abriu espaço à produção de textos, vídeos e podcasts, possibilitando respostas individuais ou em grupo e favorecendo abordagens criativas e multimodais. Esta diversidade de formatos permitiu que os alunos reinterpretassem Camões a partir de diferentes perspetivas, articulando leitura, imaginação, expressão pessoal, oralidade, comunicação e produção digital.

A participação registada em trabalhos submetidos a concurso foi a seguinte:

Desafio	1.º e 2.º ciclos	3.º ciclo e ensino secundário	Total de trabalhos
Desafio 1	34	30	64
Desafio 2	45	33	78
Desafio 3	24	25	49
Total	103	88	191

A análise dos desafios mostra que o concurso permitiu trabalhar Camões para além da reprodução de conhecimento sobre o poeta ou a sua obra. Os alunos foram convidados a apropriar-se de temas camonianos e a recriá-los a partir da sua experiência, imaginação e visão do mundo. A aventura épica, a carta, o poema, a narrativa, a descrição poética de lugares e o diálogo ficcional com Camões no século XXI constituíram formas de aproximar a obra camoniana dos interesses, linguagens e inquietações dos jovens leitores e autores.

O **Ser Escritor é Cool!** contribuiu, assim, para inscrever Camões numa prática de escrita criativa, reflexiva e multimodal. Ao aceitar trabalhos em texto, vídeo e podcast, o concurso favoreceu a expressão em diferentes suportes e valorizou competências de escrita, oralidade, criatividade, comunicação e produção

digital. Esta dimensão reforçou a articulação entre literatura, literacia, criação e cultura digital, em consonância com os objetivos mais amplos das comemorações.

No conjunto, os três desafios permitiram que alunos dos diferentes ciclos de ensino fossem desafiados a ler, interpretar, atualizar e recriar Camões. O projeto constituiu, por isso, uma linha complementar às restantes iniciativas da RBE, contribuindo diretamente para tornar o legado camoniano presente em práticas de escrita, imaginação, reflexão e produção cultural.

Ciclo de webinares

No âmbito das comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões, a RBE organizou um [ciclo de webinares](#) dirigido a docentes e alunos de diferentes níveis de ensino. Estas sessões constituíram uma linha relevante de apoio às escolas, permitindo alargar o acesso a autores, investigadores e especialistas, aprofundar o conhecimento sobre a vida e a obra de Camões e disponibilizar novas perspetivas de leitura e mediação pedagógica.

Os webinares articularam diferentes dimensões da comemoração: a leitura da poesia lírica e épica, a contextualização histórico-literária, a atualização do legado camoniano, a relação de Camões com a língua portuguesa e a lusofonia, a aproximação da obra aos alunos mais novos e a reflexão sobre figuras e temas recorrentes no imaginário do poeta. A diversidade dos temas abordados permitiu responder a públicos diferenciados, do 1.º ciclo ao ensino secundário, apoiando simultaneamente o trabalho dos docentes e o contacto direto dos alunos com leituras qualificadas da obra camoniana.

A tabela seguinte apresenta os webinares realizados e a respetiva participação registada:

Data	Webinar	Destinatários	Participação registada
14 de janeiro de 2025	Ler Camões? “O dia em que nasci...” , com Carlota Simões e João Fernandes	Docentes e alunos do ensino secundário	436 inscrições de professores; 151 turmas; 5 184 alunos participantes
31 de março de 2025	Aventuras e desventuras de Camões , encontro com o escritor Sérgio Franclim	Alunos dos 1.º e 2.º ciclos	615 inscrições de professores; 12 600 alunos participantes
5 de maio de 2025	Latitudes da Língua Portuguesa: O legado de Camões , com Gonçalo M. Tavares, Inocência Mata, Osvaldo Silvestre e Marina Sartori de Toledo, com moderação de Joaquim Ramos	Docentes e alunos do ensino secundário	135 inscrições de professores; 142 alunos participantes
17 de outubro de 2025	Ler Camões depois de Camões , com Carlos Reis	Docentes e alunos do ensino secundário	477 inscrições de professores; 98 turmas; 2 626 alunos participantes

Data	Webinar	Destinatários	Participação registada
27 de outubro de 2025	Luís Vaz de Camões: Um Poeta Genial , com a escritora Isabel Alçada	Alunos do 3.º e 4.º anos e do 2.º ciclo	552 inscrições de professores; 371 turmas; 10 074 alunos participantes
15 de janeiro de 2026	Rosas, manhosas ou poderosas? As figuras femininas no imaginário de Camões , com Filipa Araújo	Docentes e alunos do ensino secundário	187 inscrições de professores; 36 turmas; 1 105 alunos participantes

No conjunto, o ciclo registou **2 402 inscrições de professores** e envolveu, de acordo com os dados comunicados, **31 731 alunos participantes**. Estes valores devem ser lidos tendo em conta a natureza diversa dos indicadores recolhidos — inscrições de professores, turmas e alunos participantes —, mas evidenciam a forte capacidade dos webinares para apoiar simultaneamente a formação de docentes e a participação dos alunos.

A presença de autores, investigadores e especialistas permitiu enriquecer a abordagem escolar de Camões, oferecendo leituras diversas e atualizadas da sua obra. Alguns webinares dirigiram-se sobretudo ao ensino secundário, favorecendo o aprofundamento literário e crítico; outros foram pensados para alunos mais novos, contribuindo para tornar Camões mais acessível através da narrativa, da contextualização biográfica e de estratégias de mediação adequadas às idades.

Esta linha de ação teve ainda uma função importante de coesão da rede. Ao possibilitar a participação simultânea de turmas e docentes de diferentes regiões do país, os webinares criaram momentos comuns de aprendizagem e celebração, complementando o trabalho desenvolvido localmente pelas escolas. Assim, contribuiu para articular a dimensão nacional das comemorações com a ação concreta das escolas, reforçando o papel da RBE na mediação entre conhecimento especializado, currículo, leitura e práticas pedagógicas.

Curadoria de recursos

Logo no início das comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões, e em articulação com a disponibilização das propostas de atividades exploratórias dirigidas aos diferentes ciclos de ensino, a RBE criou no portal a página [Recursos para celebrar](#). Esta curadoria foi concebida como um dispositivo de apoio às bibliotecas escolares e aos docentes, oferecendo materiais diversificados que pudessem sustentar a planificação, adaptação e concretização das iniciativas a desenvolver pelas escolas.

A disponibilização destes recursos desde a fase inicial do processo foi particularmente relevante, porque permitiu que as escolas não partissem apenas de orientações gerais ou de propostas fechadas de atividade. Pelo contrário, passaram a dispor de um conjunto alargado de materiais que podiam ser explorados de forma autónoma, articulados com o currículo, integrados nos programas comemorativos locais e adaptados aos diferentes públicos, contextos e níveis de ensino.

A página reuniu **129 publicações**, organizadas por anos e por etiquetas temáticas e tipológicas, permitindo às escolas aceder a materiais muito diversos sobre Camões, a sua obra, a sua época e a sua receção contemporânea. Entre os recursos disponibilizados encontram-se livros, estudos, ensaios, biografias, adaptações, textos camonianos, traduções, artigos, filmes, vídeos, podcasts, recursos RTP, exposições, jogos, banda desenhada e materiais inspirados na figura e na obra do poeta.

Esta diversidade permitiu apoiar abordagens distintas e complementares. Os recursos reunidos favoreceram o aprofundamento científico e literário, a preparação de atividades de leitura, a contextualização histórica e cultural, a exploração da lírica e da épica, o contacto com adaptações destinadas a crianças e jovens, a utilização de suportes audiovisuais e digitais e a construção de propostas interdisciplinares.

A curadoria desempenhou, assim, uma função estruturante no conjunto da intervenção da RBE. Ao selecionar, organizar e disponibilizar recursos em diferentes formatos, a Rede facilitou o trabalho das bibliotecas escolares e dos docentes, oferecendo pontos de partida qualificados para a conceção de atividades, projetos, exposições, leituras orientadas, sessões formativas e propostas de criação.

A página **Recursos para celebrar** constituiu um instrumento de mediação, orientação e qualificação das práticas. A sua disponibilização no início das comemorações, em paralelo com as propostas de atividades, reforçou a

capacidade das escolas para construírem percursos próprios, informados e pedagogicamente consistentes em torno da vida, da obra e do legado de Luís de Camões.

Formação de docentes

A [formação de docentes](#) constituiu uma dimensão relevante da intervenção da RBE e das escolas no âmbito das comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões. A atualização científica, pedagógica e didática sobre a vida, a obra, a época e a receção de Camões foi entendida como condição essencial para apoiar abordagens escolares mais informadas, diversificadas e significativas.

Esta linha de ação complementou as propostas de atividades, os webinars e a curadoria de recursos, permitindo criar oportunidades de aprofundamento dirigidas aos professores e aos professores bibliotecários. O objetivo foi favorecer a releitura de Camões em contexto educativo, estimular abordagens interdisciplinares e apoiar a construção de práticas pedagógicas capazes de aproximar a obra camoniana dos alunos e das comunidades escolares.

No plano nacional, a RBE desempenhou um papel ativo na organização, divulgação e certificação de ações de formação relacionadas com Camões.

Em parceria com a Biblioteca Nacional de Portugal, coorganizou o curso presencial **Atualizar Camões: cruzamentos interdisciplinares**, realizado entre novembro de 2024 e janeiro de 2025, e preparou o curso **Camões e os seus contemporâneos: abordagens interdisciplinares ao tempo e à obra de Camões**, a realizar em setembro de 2026. Ambos os cursos se destinaram a professores dos ensinos básico e secundário, com acreditação para efeitos de progressão na carreira através do Centro de Formação Pêro de Alenquer.

A RBE colaborou igualmente na organização e divulgação do Congresso Internacional **Ensinar Camões no Século XXI**, promovido pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, em novembro de 2025

Apoiou eventos formativos anuais das redes concelhias dedicados à releitura da obra camoniana, como o seminário **Da Arte de Ler... Camões**, realizado pela Rede de Bibliotecas do Concelho de Alcobaça.

Para além destas iniciativas, o levantamento das ações dinamizadas pelos Centros de Formação de Associação de Escolas permite identificar uma rede alargada de propostas formativas desenvolvidas nos territórios. Foram registadas **29 ações de formação**, em diferentes modalidades, num total de **282 horas de formação** e **935 formandos**.

Modalidade	N.º de ações
Ações de curta duração	16
Cursos	8
Cursos / colóquios	4
Conferência	1
Total	29

As designações das ações de formação revelam a diversidade das abordagens propostas e a amplitude do trabalho desenvolvido em torno de Camões. Algumas ações centraram-se diretamente no ensino da obra camoniana e na sua presença nos currículos dos ensinos básico e secundário; outras privilegiaram leituras interdisciplinares, intertextuais ou atualizadas, convocando dimensões como a astronomia, a filosofia, a relação entre Europa e Ásia, a presença de Camões na literatura portuguesa, a inteligência artificial, a mediação leitora e o trabalho das bibliotecas escolares.

Esta variedade de títulos evidencia que a formação não se limitou à atualização de conteúdos literários, mas procurou apoiar abordagens pedagógicas múltiplas, adequadas a diferentes públicos, territórios e contextos de ensino.

As ações registadas foram as seguintes:

CFAE / entidade	Designação da ação	Modalidade	Formandos
Beatriz Serpa Branco	Legados de Arte, Engenho e Pedagogia. Redes de colaboração entre o CFAE Beatriz Serpa Branco e as Bibliotecas Escolares	Curso	144
Porto Ocidental	Para que estes meus versos vossos sejam	ACD	10
Porto Ocidental	Novos Mundos ao Mundo	ACD	10
Porto Ocidental	A besta que há em mim	ACD	9
Beira Mar	Os Lusíadas na Escola	Curso	33
Beira Mar	A astronomia dos Lusíadas	ACD	13
Beira Mar	Os Lusíadas, de Luís de Camões - Aprendizagem e Avaliação	Curso	16
Beira Mar	Camões na escola e no mundo no V centenário do seu nascimento	ACD	13
Beira Mar	(Re)descobrimos Camões nos 500 anos do seu nascimento	ACD	67
Rómulo de Carvalho	Camões, poeta-filósofo entre a Europa e a Ásia	Conferência	3
Pêro de Alenquer	Atualizar Camões: cruzamentos interdisciplinares	Curso	30

CFAE / entidade	Designação da ação	Modalidade	Formandos
Rede de Cooperação e Aprendizagem	V Centenário do Nascimento de Camões	ACD	84
Rede de Cooperação e Aprendizagem	500 anos de Camões - Presença intertextual de Camões na Literatura Portuguesa	ACD	59
Rede de Cooperação e Aprendizagem	500 anos de Camões - Presença intertextual de Camões na Literatura Portuguesa	Curso	18
Braga Sul	Ensinar e Aprender Camões através de tecnologias baseadas em Inteligência Artificial	ACD	n.d.
Cascais	III Encontro das Bibliotecas de Cascais - Leituras na linha, ventos e versos	Curso / colóquio	79
Vale do Minho	500 anos do nascimento do poeta Luís Vaz de Camões	ACD	n.d.
Vale do Minho	ACD200-T1: Presença intertextual de Camões na Literatura Portuguesa	ACD	n.d.
Gaia Nascente	Ensinar Camões: um desafio grande e compensador	ACD	24
CENFORMA - Centro de Formação de Professores de Montijo e Alcochete	Ensinar Camões: um desafio grande e compensador	ACD	n.d.
CFAECAN - Centro de Formação de Associação de Escolas dos concelhos de Alcobaça e Nazaré	Seminário "Camões: vida e obra"	ACD	38
CFAECAN - Centro de Formação de Associação de Escolas dos concelhos de Alcobaça e Nazaré	Da arte de ler... Camões	Curso	73
Minerva	Pensar (com) Camões e (Re)Descobri-lo na atualidade	ACD	60
Minerva	Camões em São Martinho do Bispo	ACD	22
Minerva	O universo de Camões: um saber de experiência feito	Curso / colóquio	60

CFAE / entidade	Designação da ação	Modalidade	Formandos
CFAE PPP - Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel	Ensinar e aprender Camões, nos Ensinos Básico e Secundário	Curso	13
Nova Ágora	Ensinar e aprender Camões, nos Ensinos Básico e Secundário	Curso	57
Nova Ágora com Estrutura de Missão das Comemorações do V Centenário de Camões	O universo de Camões: um saber de experiência feito	Curso / colóquio	n.d.
Nova Ágora com Estrutura de Missão das Comemorações do V Centenário de Camões	Congresso internacional Ensinar Camões no século XXI	Curso / colóquio	n.d.

A diversidade territorial destas ações mostra também a capacidade de mobilização dos CFAE, das redes concelhias de bibliotecas, dos professores bibliotecários e de outros parceiros locais. A formação decorreu em diferentes regiões e assumiu formatos variados (cursos, ações de curta duração, seminários, conferências e colóquios) permitindo responder a necessidades distintas de aprofundamento, atualização e partilha de práticas.

Esta dimensão formativa teve um papel estruturante no conjunto das comemorações. Ao criar oportunidades de estudo, debate, reflexão pedagógica e atualização didática, contribuiu-se para qualificar o trabalho desenvolvido nas escolas e para reforçar a capacidade dos docentes de abordarem Camões de forma rigorosa, criativa e contemporânea. A formação funcionou, assim, como suporte à ação das escolas e como fator de sustentabilidade das práticas, permitindo que a comemoração se traduzisse não apenas em eventos pontuais, mas em processos de aprendizagem, mediação e desenvolvimento profissional.

Iniciativas territoriais, municipais e de redes concelhias

Para além das atividades desenvolvidas nas escolas e nas bibliotecas escolares, as comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões ganharam, em vários territórios, a partir das escolas, uma expressão pública, municipal e comunitária particularmente significativa. Estas iniciativas permitiram alargar a celebração ao espaço público, envolver autarquias, bibliotecas municipais, instituições culturais, universidades, parceiros locais, famílias e comunidades, e dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelos alunos em torno da vida, da obra e do legado de Camões.

O programa **Um Dia para Camões**

No âmbito das iniciativas territoriais, destacou-se o programa **Um Dia para Camões**, que promoveu momentos públicos de celebração da vida, da obra e do legado do poeta, em articulação com escolas, bibliotecas escolares, municípios, instituições culturais e a Estrutura de Missão para as Comemorações do V Centenário.

Em **Coimbra**, realizou-se, no dia 12 de fevereiro de 2025, a primeira sessão nacional do programa **Um Dia para Camões**, promovida pela Universidade de Coimbra, pela Câmara Municipal de Coimbra e pela UCCLA. O encontro decorreu no Convento São Francisco e contou com a presença de três personalidades distinguidas com o Prémio Camões — Manuel Alegre, Hélia Correia e Germano Almeida. A iniciativa envolveu cerca de 400 alunos de diferentes escolas da cidade, sobretudo do ensino secundário, mas também do 9.º ano, num trabalho articulado entre a comissão organizadora, a RBE, a coordenação local, os professores bibliotecários e as escolas da Rede de Bibliotecas de Coimbra.

Em **Braga**, no dia 5 de maio de 2025, a iniciativa envolveu oito agrupamentos de escolas e cerca de 600 alunos, assumindo uma forte dimensão urbana. As atividades incluíram a **Marcha por Camões**, com leitura e distribuição de poemas nas ruas do centro da cidade e concentração na Praça do Município; a performance teatral e musical **Miscelânea de Camões**, apresentada no Palco Braga 25; e as **Leituras Andantes**, em que os alunos leram e distribuíram poemas de Camões em circuitos dos autocarros dos TUB. Esta iniciativa levou a palavra camoniana para ruas, praças, palco e transportes públicos, transformando a cidade em espaço de leitura e celebração.

Em **Tavira**, o programa **Um Dia para Camões** realizou-se no dia 4 de maio de 2026, no Teatro Municipal António Pinheiro, reunindo cerca de 350 alunos,

professores e representantes institucionais. A sessão foi organizada pelas Bibliotecas Escolares do Agrupamento de Escolas D. Manuel I, com o apoio da RBE, do Município de Tavira e da Estrutura de Missão para as Comemorações. O programa integrou uma palestra de José Augusto Cardoso Bernardes, comissário-geral da Estrutura de Missão, dedicada à atualidade da obra camoniana, bem como momentos artísticos protagonizados por alunos. Entre estes, destacou-se a apresentação de música e dança por alunos do 1.º ciclo e a declamação de estâncias d’*Os Lusíadas* em várias línguas, incluindo português, espanhol, francês, inglês, alemão, japonês e mandarim.

Estas iniciativas mostram como o programa **Um Dia para Camões** permitiu aproximar os alunos de leituras qualificadas da obra camoniana, ao mesmo tempo que deu expressão pública à celebração da língua portuguesa, da literatura e da diversidade cultural.

Iniciativas municipais e redes concelhias de bibliotecas

Para além do programa **Um Dia para Camões**, várias iniciativas municipais e de redes concelhias de bibliotecas contribuíram para ampliar as comemorações nos territórios. Estes exemplos evidenciam o papel das bibliotecas escolares como estruturas de mediação entre escolas, autarquias, bibliotecas municipais, parceiros culturais e comunidade.

Em **Setúbal**, no dia **18 de março de 2025**, foi promovido um conjunto de atividades dedicadas a Camões, realizadas em diferentes espaços culturais e escolas do concelho. Destacou-se a iniciativa **Setúbal, uma Baía a Ler**, no Fórum Municipal Luísa Todí, numa organização conjunta da Comissão Geral das Comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões, da Câmara Municipal de Setúbal, das escolas do concelho, da Biblioteca Municipal de Setúbal, da Rede de Bibliotecas Escolares e da Rede de Bibliotecas de Setúbal. A iniciativa reuniu cerca de **400 alunos**, que apresentaram performances em torno da vida e da obra de Camões, cruzando declamação de poemas, música, canção, expressão dramática e produção audiovisual. Durante a tarde, as comemorações prosseguiram em várias escolas, com apresentações teatrais e musicais, envolvendo parceiros locais e reforçando a ligação entre escolas, bibliotecas e comunidade.

Em **Alenquer**, a **Festa da Leitura de Alenquer: (Re)Criar Camões** realizou-se no dia 5 de junho de 2025, no Auditório Municipal Damião de Góis, envolvendo alunos dos quatro agrupamentos do concelho: Agrupamento de Escolas Damião de Góis, Agrupamento de Escolas do Carregado, Agrupamento de Escolas de Abrigada e Agrupamento de Escolas Visconde de Chancelheiros, Merceana.

Participaram 64 alunos de todos os níveis de ensino no evento público e cerca de 60 alunos na exposição de trabalhos alusivos a Camões, patente na Biblioteca Municipal de Alenquer. A iniciativa contou com a presença da Professora Silvina Pereira, investigadora da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, que falou sobre o teatro camoniano, bem como de representantes da autarquia, da RBE, dos diretores dos agrupamentos, das famílias e da comunidade.

Em **Almada**, as Bibliotecas Escolares do concelho promoveram a iniciativa **Celebrar Camões**, realizada em janeiro de 2026, em parceria com a Câmara Municipal de Almada e o Centro Comercial Almada Fórum. A iniciativa integrou uma exposição concelhia de trabalhos produzidos pelos alunos e um espetáculo público, realizado no dia 23 de janeiro, num espaço de grande afluência da comunidade. Participaram diretamente nove agrupamentos/escolas do concelho, com 63 alunos e nove docentes acompanhantes no evento público, além de outras participações através da exposição e da produção de conteúdos audiovisuais. O espetáculo incluiu dança, teatro, música, declamação de poesia, jograis, vídeo e performances de poesia ao ouvido, evidenciando a atualidade da obra camoniana e a sua reinterpretação através de múltiplas linguagens. O Blogue RBE assinalou esta iniciativa como exemplo de uma ação em que Camões saiu da escola e encontrou a comunidade num espaço público de grande visibilidade.

Em **Esposende**, a IV edição da **Catraia de Livros**, semana da leitura do município, foi dedicada a Camões, com o mote **Sob a pena de Camões**. A iniciativa envolveu a Rede de Bibliotecas Escolares do Concelho de Esposende, a Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura e as bibliotecas escolares, evidenciando a capacidade da rede concelhia para articular leitura, escola, biblioteca municipal e comunidade em torno da comemoração camoniana.

Em **Silves**, a Rede de Bibliotecas de Silves assinalou os 500 anos do nascimento de Camões com o projeto **Ler Camões 500 Anos depois**, que resultou na criação de um audiolivro coletivo. A iniciativa celebrou a força da palavra, a criatividade dos alunos e o envolvimento da comunidade local, mostrando como a leitura pode ser transformada em produto colaborativo, partilhável e aberto ao território. O Blogue RBE divulgou ainda a exposição **Camões em nós**, promovida pelas bibliotecas escolares do concelho de Silves, com trabalhos produzidos por alunos entre 10 e 30 de junho de 2025.

Em **Mora**, o projeto **500 bustos de Camões – 500 olhares de uma comunidade**, desenvolvido no âmbito de **Camões, Agora e Sempre**, envolveu a comunidade educativa do Agrupamento de Escolas de Mora numa celebração criativa e participativa. A biblioteca escolar apresentou a proposta no início do ano letivo de 2024/2025, desafiando a comunidade a reinterpretar a figura de Camões através

da criação de bustos, num processo que valorizou a participação coletiva, a expressão artística e a apropriação simbólica do poeta.

Em **Loulé**, a Rede de Bibliotecas do Concelho de Loulé promoveu a atividade **Capas vivas: (Re)ver Camões**, integrada nas comemorações do V Centenário e no Mês Internacional da Biblioteca Escolar. A iniciativa valorizou o legado de Camões através de uma proposta que ligou bibliotecas, escolas e comunidades. Também em Loulé, a Biblioteca Escolar da EB Duarte Pacheco assinalou as comemorações com **Camões sem fronteiras**, atividade de leitura de poemas em várias línguas, reforçando a dimensão intercultural e inclusiva da obra camoniana.

Estas iniciativas municipais e de redes concelhias revelam que a comemoração de Camões foi assumida, em vários territórios, como projeto coletivo. Através de exposições, espetáculos, leituras públicas, audiolivros, semanas da leitura, projetos artísticos, atividades multilíngues e ações em espaços comunitários, as bibliotecas escolares contribuíram para transformar a evocação do poeta em experiência pública, participada e culturalmente significativa.

No seu conjunto, estes exemplos reforçam uma das marcas mais importantes da intervenção da RBE nesta comemoração: a capacidade de articular orientações nacionais, propostas comuns e dinâmicas locais, dando às bibliotecas escolares e às redes concelhias um papel central na relação entre escola, território, leitura e cultura.

Momentos de encerramento das comemorações

As comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões culminaram, no âmbito da intervenção da RBE e das redes locais de bibliotecas escolares, em momentos de encerramento descentralizados, realizados em diferentes territórios e marcados pela participação ativa de alunos, docentes, bibliotecas escolares, parceiros locais e comunidades.

No dia **21 de maio de 2026**, Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento, decorreram iniciativas de encerramento que deram expressão pública ao trabalho desenvolvido ao longo do período comemorativo. Estes momentos não assumiram a forma de uma celebração única e centralizada, mas antes de manifestações territoriais da rede, coerentes com a natureza distribuída e colaborativa da ação das bibliotecas escolares.

Em **Portalegre**, as Bibliotecas Integradas de Portalegre — Rede BIP — realizaram uma atividade de encerramento que uniu a comunidade educativa do concelho em torno da literatura, da língua portuguesa e da cultura. A iniciativa assumiu a forma de uma arruada, com a participação de todas as escolas de Portalegre — Agrupamento de Escolas José Régio, Agrupamento de Escolas do Bonfim, Escola Secundária de S. Lourenço e Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre. A ação contou ainda com a participação da Associação de Solidariedade Social de Professores e com a presença de Adriano Bailadeira, do Teatro do Convento, que animou a parte final da atividade com música e poesia.

Esta iniciativa mostrou de forma particularmente expressiva a dimensão pública da leitura. Ao levar Camões para a rua, alunos e professores afirmaram a poesia como experiência viva, partilhada e comunitária, retirando-a do espaço exclusivamente escolar e fazendo-a circular no encontro com os outros. A arruada evidenciou, assim, a capacidade das bibliotecas escolares para mobilizar escolas, parceiros e comunidade em torno de uma celebração cultural comum.

Em **Faro**, realizou-se o evento regional **Mais do que prometia a força humana**, na Escola Secundária Tomás Cabreira, com a participação de escolas de vários concelhos do Algarve. A iniciativa integrou apresentações de alunos que cruzaram poesia, música, dança, expressão oral e robótica, demonstrando a atualidade do legado camoniano e a sua capacidade de dialogar com linguagens artísticas, tecnológicas e comunicacionais contemporâneas.

Estes momentos de encerramento constituíram uma síntese viva da diversidade de abordagens desenvolvidas ao longo das comemorações. Neles se reconheceram algumas das marcas mais relevantes da intervenção das bibliotecas escolares: a centralidade da leitura, a criatividade dos alunos, a

articulação curricular, a colaboração entre escolas, o envolvimento das comunidades e a abertura da literatura a múltiplas formas de expressão.

Ao assumirem uma configuração descentralizada, os momentos de encerramento reforçaram a ideia de uma comemoração construída em rede. Mais do que culminar num único evento, a celebração de Camões prolongou-se em diferentes territórios, dando visibilidade à ação concreta das escolas e das bibliotecas escolares e afirmando a leitura, a poesia e a cultura como práticas públicas, partilhadas e contemporâneas.

Comunicação, divulgação e presença digital

A comunicação e a presença digital constituíram uma dimensão estruturante das comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões no âmbito da intervenção da RBE. Para além da conceção de propostas de atividades, da dinamização de webinários, da curadoria de recursos e do acompanhamento das escolas, a RBE desenvolveu uma estratégia de divulgação em rede que permitiu dar visibilidade às iniciativas, agregar evidências, valorizar práticas locais e ampliar o alcance da celebração.

Desde o início do processo, o portal RBE funcionou como espaço de referência para a disponibilização da informação essencial sobre a iniciativa [Camões, Engenho e Arte](#). Aí foram reunidas orientações, propostas de atividades, recursos de apoio, informação sobre iniciativas associadas e ligações relevantes para as escolas. A página dedicada à iniciativa permitiu enquadrar a participação das bibliotecas escolares e oferecer um ponto de acesso comum aos materiais produzidos ou selecionados pela RBE.

A inscrição inicial das escolas na iniciativa foi acompanhada pela disponibilização de um mapa público de participação, que permitiu visualizar a distribuição territorial dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas inscritos. Este instrumento reforçou a dimensão nacional da comemoração e tornou visível a amplitude da mobilização gerada em torno de Camões.

A presença digital da RBE assumiu particular relevância na iniciativa **Ler Camões**, através da divulgação, no Facebook da RBE, de vídeos curtos preparados pelas escolas e pelas bibliotecas escolares. Estes registos permitiram partilhar leituras da obra camoniana realizadas por alunos e outros elementos da comunidade educativa, transformando um momento síncrono de leitura numa experiência alargada de participação e visibilidade pública. No conjunto das duas edições, foram submetidos 312 vídeos previamente pelas escolas e enviados 195 vídeos após a realização das sessões de leitura, num total de 507 vídeos.

A utilização das hashtags **#LerCamo**es, **#Camo**esVCentenarioEducacao e **#Camo**es500Anos contribuiu para agregar publicações, facilitar a identificação dos conteúdos relacionados com a iniciativa e reforçar a circulação das atividades nas redes digitais. Esta estratégia permitiu que as ações desenvolvidas localmente fossem integradas numa narrativa comum, dando maior coerência e visibilidade ao trabalho das escolas.

O **Blogue RBE** desempenhou igualmente um papel relevante como espaço de memória, disseminação e valorização das práticas. A categoria dedicada a Camões reuniu publicações sobre atividades desenvolvidas por escolas,

bibliotecas escolares, redes concelhias, municípios e parceiros locais, documentando a diversidade de formas como a obra e o legado do poeta foram apropriados nos diferentes territórios. Ao divulgar experiências concretas, o blogue permitiu acompanhar a iniciativa em movimento, tornando visíveis práticas de leitura, criação, exposição, performance, produção digital, articulação curricular e envolvimento comunitário.

A divulgação no blogue foi particularmente importante porque permitiu mostrar exemplos que ultrapassavam o registo estatístico. As publicações deram rosto e contexto às práticas: projetos de escola, iniciativas concelhias, atividades em espaços públicos, audiolivros, leituras em várias línguas, exposições, arruadas, espetáculos, semanas da leitura e propostas de redes concelhias de bibliotecas. Deste modo, o Blogue RBE contribuiu para transformar práticas locais em património partilhado da rede.

Também o prémio **Fazer em Rede – Atividade Top** constituiu um instrumento de comunicação e disseminação de práticas relevantes. Ao distinguir atividades associadas a Camões, a RBE deu visibilidade nacional a propostas inovadoras e inspiradoras, desenvolvidas por bibliotecas escolares em diferentes contextos. Estas práticas, publicadas e divulgadas nos canais digitais da RBE, reforçaram a circulação de ideias e a possibilidade de adaptação por outras escolas.

A recolha final de dados solicitou ainda às escolas a indicação de ligações para notícias, publicações ou outras evidências públicas das atividades realizadas. Esta informação permitiu reconhecer a importância da documentação e da partilha pública do trabalho desenvolvido, mostrando que muitas escolas divulgaram as suas iniciativas nos sítios dos agrupamentos, blogues das bibliotecas, redes sociais, páginas municipais ou outros canais de comunicação.

No seu conjunto, a estratégia de comunicação e divulgação desenvolvida pela RBE permitiu acompanhar, amplificar e devolver à rede o trabalho realizado pelas escolas. A presença digital não teve apenas uma função informativa; constituiu também uma forma de reconhecimento, memória e mobilização. Ao tornar visíveis as práticas, os recursos, os vídeos, as publicações e as evidências produzidas nos territórios, a RBE reforçou a dimensão colaborativa das comemorações e afirmou as bibliotecas escolares como agentes de mediação cultural, leitura pública e participação comunitária.

Impacto percebido pelas escolas

A avaliação global do impacto das comemorações, recolhida através do formulário **Camões, Engenho e Arte – Conclusão**, revela uma perceção muito positiva por parte das escolas respondentes. Numa escala de 1 a 10, a maioria das respostas situa-se nos níveis mais elevados, evidenciando que as atividades desenvolvidas foram reconhecidas como relevantes para a vida das escolas, para o seu trabalho e para a aproximação dos alunos à vida, à obra e ao legado de Luís de Camões.

A distribuição das classificações atribuídas foi a seguinte:

Classificação atribuída	N.º de respostas
10	118
9	120
8	148
7	64
6	29
5	13
4 ou menos	9

No total, **386 respostas** atribuíram uma classificação entre **8 e 10**, o que corresponde a uma avaliação claramente favorável da iniciativa. Este dado permite concluir que, para cerca de **77% das respostas**, as comemorações tiveram um impacto significativo, quer pela mobilização gerada, quer pela diversidade de atividades realizadas, quer ainda pela oportunidade de trabalhar Camões de forma renovada, criativa e articulada com diferentes áreas do currículo.

A leitura das observações finais introduz uma dimensão qualitativa que reforça esta avaliação. Muitas escolas referem o envolvimento expressivo dos alunos, a participação de diferentes ciclos, a adesão da comunidade educativa e, em vários casos, a abertura das atividades às famílias, às autarquias, às bibliotecas municipais e a outros parceiros locais. Em várias respostas, as comemorações são descritas como oportunidades de mobilização coletiva, capazes de envolver turmas, docentes, bibliotecas escolares e comunidade em torno de uma referência maior da língua e da cultura portuguesas.

As observações das escolas evidenciam também que a iniciativa contribuiu para valorizar Camões junto dos alunos, permitindo um contacto mais próximo com a vida, a obra e a atualidade do poeta. Algumas escolas sublinham que as atividades favoreceram o conhecimento do autor e da sua obra, reforçaram a

valorização da identidade cultural e possibilitaram a redescoberta de Camões através de abordagens mais acessíveis, criativas e significativas. A obra camoniana foi, assim, trabalhada não apenas como conteúdo curricular, mas como património vivo, suscetível de ser relido, recriado e apropriado em diferentes contextos.

Outro aspeto recorrente nas respostas das escolas é a diversidade das linguagens e metodologias mobilizadas. As escolas destacam atividades de leitura, escrita, dramatização, expressão artística, música, exposições, jogos, produção digital, trabalhos interdisciplinares e projetos desenvolvidos ao longo de períodos alargados. As observações reforçam ainda a presença de práticas multimodais e tecnológicas, com recurso a vídeos, podcasts, recursos interativos, jogos digitais, inteligência artificial, rádio escolar, produtos digitais e publicações em linha. Esta diversidade ajuda a compreender a avaliação positiva atribuída, uma vez que as comemorações permitiram trabalhar Camões para além da leitura tradicional, cruzando literatura, artes, tecnologias, pesquisa, oralidade e participação pública.

A biblioteca escolar surge, em várias observações, como elemento agregador e dinamizador. Em muitos contextos, a biblioteca assumiu um papel de articulação entre docentes, turmas, ciclos de ensino, projetos, recursos e parceiros, enquanto espaço de mediação leitora, cultural e pedagógica, capaz de apoiar o currículo, promover práticas colaborativas, dar visibilidade ao trabalho dos alunos e estabelecer pontes com a comunidade.

As observações permitem ainda identificar alguns fatores que condicionaram o impacto em determinados contextos. Entre os constrangimentos referidos surgem limitações de tempo, dificuldades logísticas, obras ou intervenções em escolas, impossibilidade de envolver todos os ciclos de ensino, mudanças de professores bibliotecários, ausência ou perda de registos de anos anteriores, menor disponibilidade em determinados anos letivos e dificuldades em mobilizar toda a comunidade escolar.

Estas notas não diminuem a leitura globalmente positiva dos resultados; pelo contrário, ajudam a contextualizá-la. Mostram que a concretização das comemorações ocorreu em realidades escolares diversas, com ritmos, recursos e condições distintas. Mesmo perante constrangimentos, muitas escolas encontraram formas de desenvolver atividades significativas, adaptando as propostas da RBE às suas possibilidades e aos seus públicos.

A avaliação positiva expressa pelas escolas confirma a pertinência da estratégia adotada pela RBE. A combinação entre orientações comuns, propostas de atividades, recursos curados, webinares, formação, iniciativas de leitura simultânea, divulgação em rede e valorização de práticas locais criou condições

para uma apropriação ampla e flexível da comemoração. As escolas puderam escolher, adaptar e criar atividades de acordo com os seus contextos, sem perder a ligação a uma iniciativa comum.

Importa, contudo, interpretar estes dados com prudência. A avaliação de impacto traduz a perceção das escolas que responderam ao formulário e não constitui uma medição externa ou independente dos efeitos das atividades. Ainda assim, o volume de respostas, a concentração das classificações nos níveis mais elevados e a leitura das observações finais permitem reconhecer uma apreciação global muito favorável e sustentam a ideia de que as comemorações foram sentidas como relevantes, mobilizadoras e pedagogicamente produtivas.

No conjunto, o impacto percebido aponta para uma comemoração que ultrapassou a dimensão evocativa e se traduziu em experiências concretas de leitura, criação, conhecimento e participação. A obra de Camões foi trabalhada como património literário e cultural, mas também como ponto de partida para a reflexão sobre o presente, para a expressão dos alunos, para a articulação entre escola e comunidade e para a construção de práticas educativas em rede.

Conclusão

As comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões constituíram, para a Rede de Bibliotecas Escolares, uma oportunidade de mobilização ampla em torno da leitura, da literatura, da língua portuguesa e da cultura. Entre 2024 e 2026, a RBE promoveu, apoiou e divulgou um conjunto diversificado de iniciativas que permitiram às escolas revisitar a vida, a obra e o legado de Camões a partir de abordagens plurais, criativas, interdisciplinares e contemporâneas.

A adesão registada evidencia a relevância da iniciativa. A inscrição inicial de **479 agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas** na iniciativa **Camões, Engenho e Arte**, a recolha final de **501 respostas**, a representação de **196 concelhos** e o elevado número de participações registadas mostram que a comemoração alcançou uma expressão territorial muito significativa. O facto de o número de respostas finais ultrapassar o número de inscrições iniciais indicia ainda que algumas escolas desenvolveram atividades e as comunicaram no formulário final, mesmo sem terem formalizado previamente a sua inscrição. Ainda que os dados relativos a participantes devam ser lidos como participações acumuladas, e não como número de alunos únicos, eles revelam a amplitude e a intensidade da mobilização gerada.

Ainda que os dados recolhidos não esgotem necessariamente todas as atividades desenvolvidas pelas escolas, dado que a submissão de respostas se manteve dinâmica durante a elaboração do relatório, o volume e a diversidade das respostas analisadas permitem reconhecer a amplitude, a qualidade e a expressão territorial da mobilização gerada pelas comemorações.

As atividades desenvolvidas pelas escolas mostram que Camões foi trabalhado de forma muito diversa. A leitura da obra camoniana articulou-se com escrita criativa, pesquisa, artes visuais, música, teatro, dança, oralidade, produção digital, exposições, debates, performances, jogos, roteiros, podcasts, vídeos, audiolivros e outras formas de expressão. Esta diversidade confirma que os clássicos podem ser apropriados pelos alunos de modo significativo quando são mediados por propostas abertas, contextualizadas e pedagogicamente intencionais.

A análise dos diferentes eixos de atividade permitiu reconhecer a importância da criação, da leitura e da partilha pública. **(Re)criar Camões, Mostrar Camões e Ler Camões** destacaram-se pela forte adesão das escolas, revelando a centralidade da expressão dos alunos e da visibilidade das suas produções. Ao mesmo tempo, eixos como **Pensar (com) Camões** e **(Re)descobrir Camões**

permitiram aprofundar a reflexão, a pesquisa e a atualização do conhecimento sobre o poeta, a sua época e a sua receção contemporânea.

A iniciativa **Ler Camões** assumiu particular relevância ao transformar a leitura da obra camoniana num gesto coletivo, simultâneo e partilhado. As duas edições realizadas, a divulgação de vídeos, a participação das escolas e a presença digital associada às hashtags da iniciativa mostraram a capacidade da RBE para ligar bibliotecas escolares, comunidades educativas, canais digitais e representantes institucionais em torno de um momento comum de leitura.

Também as propostas exploratórias por ciclo, as atividades complementares ao Diagnóstico da Fluência Leitora e o projeto **Ser Escritor é Cool!** demonstraram a possibilidade de trabalhar Camões com alunos de diferentes idades e níveis de ensino. Do 1.º ciclo ao ensino secundário, as propostas permitiram ajustar a abordagem à maturidade dos alunos, combinando descoberta, mediação leitora, escrita, interpretação, criatividade, pensamento crítico e produção multimodal.

A dimensão formativa e de aprofundamento científico-pedagógico foi igualmente determinante. Webinars, cursos, ações de curta duração, encontros, seminários, congresso, recursos curados e iniciativas promovidas em articulação com Centros de Formação de Associações de Escolas, universidades, redes concelhias e parceiros locais criaram condições para que docentes e professores bibliotecários pudessem abordar Camões com maior segurança, atualidade e diversidade metodológica.

Um dos aspetos mais relevantes das comemorações foi a sua expressão territorial e comunitária. Em vários municípios, as bibliotecas escolares articularam-se com autarquias, bibliotecas municipais, instituições culturais, universidades, centros comerciais, rádios locais, teatros, transportes públicos, famílias e comunidade. Iniciativas como **Um Dia para Camões**, as celebrações municipais, os projetos de redes concelhias e os momentos de encerramento mostraram que Camões saiu da sala de aula e da biblioteca para ocupar ruas, praças, auditórios, teatros, centros comerciais e outros espaços públicos.

A comunicação e a presença digital desempenharam um papel decisivo na amplificação da iniciativa. O portal RBE, o Blogue RBE, o Facebook, o Instagram, o mapa de participação, a página de recursos, a divulgação de vídeos, as hashtags e a publicação de práticas permitiram documentar, valorizar e devolver à rede o trabalho realizado pelas escolas. Esta estratégia transformou experiências locais em património partilhado e reforçou a circulação de ideias, recursos e práticas entre bibliotecas escolares.

A avaliação de impacto recolhida junto das escolas confirma a perceção muito positiva das comemorações. A maioria das respostas atribuiu classificações

elevadas, e as observações finais sublinham o envolvimento dos alunos, a adesão da comunidade educativa, a diversidade das metodologias, a valorização de Camões e o papel agregador das bibliotecas escolares. Mesmo quando foram referidos constrangimentos de tempo, organização ou recursos, as escolas reconheceram a relevância pedagógica e cultural da iniciativa.

No seu conjunto, as comemorações do V Centenário do Nascimento de Luís de Camões demonstraram a capacidade para mobilizar leitura, conhecimento, criatividade e envolvimento da comunidade em torno de um património literário comum. **As escolas leram Camões, recriaram-no, discutiram-no, cantaram-no, disseram-no em voz alta, representaram-no, digitalizaram-no, levaram-no para a rua e inscreveram-no nas linguagens e inquietações do presente.**

O balanço final é, por isso, claramente positivo. A ação da RBE contribuiu para que Camões fosse trabalhado nas escolas como autor maior da língua portuguesa, mas também como referência viva, aberta a novas leituras e capaz de convocar alunos, docentes, bibliotecas e comunidades. A comemoração deixou evidências de participação, recursos, práticas e aprendizagens que permanecerão para além do calendário comemorativo

**CAMÕES, ENGENHO E ARTE
COMEMORAÇÕES DO V CENTENÁRIO DO NASCIMENTO
DE LUÍS DE CAMÕES**

**BALANÇO
DA PARTICIPAÇÃO
DAS ESCOLAS**